

Nota explicativa – Teste não treponêmico

Os testes não treponêmicos detectam anticorpos anticardiolipina não específicos para os antígenos do *T.pallidum*.

Como parte da rotina laboratorial, o teste não treponêmico deve ser realizado, inicialmente, com teste qualitativo: amostra pura (1:1) e diluída 1:8, para evitar resultados falso-negativos em virtude do fenômeno de prozona.

O **fenômeno de prozona** consiste na falta de reatividade no teste realizado em uma amostra que, embora contenha anticorpos não treponêmicos, apresenta resultado não reagente quando é testada **sem diluir**. Trata-se de fenômeno produzido por excesso de anticorpos em relação à quantidade de antígenos, com formação de imunocomplexos solúveis, gerando resultados falso-negativos.

Caso seja observada reatividade na amostra pura e/ou diluída a 1:8, deverá ser feito o teste quantitativo. Portanto, toda amostra reagente no teste qualitativo deve ser testada com o teste quantitativo para determinar o título, ou seja, a maior diluição da amostra que ainda é reagente. As diluições testadas são 1:2, 1:4, 1:8, 1:16, 1:32, 1:64, 1:128, 1:256, 1:512, 1:1024 e assim sucessivamente.

Se a amostra apresentar reatividade somente no soro puro (amostra sem a solução de diluição) após a realização do teste quantitativo, a amostra será definida como 1:1.

Se a amostra for **NÃO REAGENTE** no teste qualitativo (amostra pura (1:1) e diluída a 1:8 não reagentes), naturalmente não precisa de diluição para quantificação de anticorpos.

Referências:

- Diagnóstico da Sífilis: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS.2014 (Série TELELAB)

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.